

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

CAMPO GRANDE

MATERIALIDADES DA VIOLÊNCIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

LATE FALL WORKSHOP

17 - 18 DEZEMBRO 2025

SALA DE FORMAÇÃO

Mulher em bairro de lata nos arredores de Lisboa, 1974. Autoria desconhecida. (Fonte: EPHEMERA)

Late Fall Workshop do Instituto de História Contemporânea da Universidade NOVA de Lisboa e do Departamento de História da Drexel University

Materialidades da violência, história e historiografia

Este ano continuamos a analisar a violência enquanto objecto da história. Há poucos temas com o poder da violência para decidir a relevância de um estudo histórico. Quem se atreve a duvidar da importância de Auschwitz ou do forte de São Jorge da Mina? De forma simétrica, sabemos que negar o papel da violência na história tem consequências para o presente. É o caso da insistência em negar a identificação do Estado Novo com o fascismo. Os debates são justificadamente acesos quando se discute e compara o número de mortos, de presos torturados, ou de trabalhadores forçados. Mas escrever desde o Antropoceno incita-nos a considerar também violências históricas na forma de solos erodidos, incêndios florestais, grandes infraestruturas, processos de extinção ou epidemias. Afinal, como compreender Auschwitz e a sua violência ignorando que o projecto colonial nazi implicava a transformação ambiental de toda a Europa de Leste? Ou, mais perto, como discutir a violência do Estado Novo e ignorar os eucaliptos em latifúndios, os pinheiros nos baldios, as barragens alagando vales férteis, ou a multiplicação de bairros de lata?

Neste workshop, exploramos a materialidade da violência desde a história das ciências, da tecnologia e da história ambiental. Testa-se, por meio de uma concepção mais alargada de violência, a relevância historiográfica destes campos. Que formas históricas de violência emergem ao investigarmos humanos e não-humanos? Pode a atenção à violência de projectos de transformação ambiental e das suas formas de organização do trabalho pôr em causa a separação entre colónia e metrópole, ou entre colonização imperial e colonização interna? Que escalas temporais sugeridas pelos não-humanos (florestas, solos, betão, latas, ...) revelam dinâmicas de violência tendencialmente ignoradas na historiografia? Que corpos de conhecimento (estatísticas, literatura, medicina, etnografia, ...) constituíram a violência enquanto realidade com consequências históricas?; ou, dito de outra forma, qual a ontologia histórica da violência?

A participação neste workshop é aberta, mas necessita de inscrição prévia. Para participar, por favor, enviar um email para martamacedo@fcsb.unl.pt.

PROGRAMA

17 DE DEZEMBRO

09:30-10:30 | FREDERICO ÁGOAS, CIÊNCIA, CONFISSÃO E A "POLÍCIA DAS FAMÍLIAS": O SERVIÇO SOCIAL E A ARQUITECTURA ÍNTIMA DO ESTADO INQUIRIDOR.
Comentários: Maria do Mar Gago & Tiago Saraiva

10:40-11:40 | MARTA MACEDO, MARIAS DA TERRA E DO CÉU: MATERIALIDADES DA VIOLÊNCIA NA SERRA DE ARGALHA NA DÉCADA DE 1940.
Comentários: Frederico Ágoas & Ricardo Roque

11:50-12:50 | JOSÉ MIGUEL FERREIRA, A MORTE DO SILVICULTOR: NATUREZA, VIOLÊNCIA E COLONIALISMO NAS FLORESTAS DE GOA.
Comentários: Miguel Carmo & Maria do Mar Gago

14:30-15:30 | SARA ALBUQUERQUE, A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO ENTRE VIOLÊNCIAS: OS CASOS DAS EXPEDIÇÕES DE FREDERICO WELWITSCH EM PORTUGAL E ANGOLA.
Comentários: Henrique Oliveira & Marta Macedo

15:40-16:40 | MIGUEL CARMO, GRANDE SERTÃO: MONCHIQUE. AS PAISAGENS DE FOGO DAS SERRAS DO SUL E OS SEUS INIMIGOS MODERNOS.
Comentários: Elisa Lopes da Silva & Tiago Saraiva

16:50-17:50 | PAULO LIMA, A 'GUERRA DA REFORMA AGRÁRIA'.
Comentários: Marta Macedo & Ricardo Roque

18 DE DEZEMBRO

9:30-10:30 | HENRIQUE OLIVEIRA, VIOLÊNCIA NA PAISAGEM: REALOJAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO.
Comentários: José Miguel Ferreira & Miguel Carmo

10:40-11:40 | MARIA DO MAR GAGO, TRÁS-OS-MONTES PSICADÉLICO: A CRAVAGEM DO CENTEIO E AS BRUXAS COMO OBJECTO HISTÓRICO (1880-1960).
Comentários: Henrique Oliveira & Frederico Ágoas

11:50-12:50 | RICARDO ROQUE, O IMPÉRIO COLONIAL DENTRO DO PANÓPTICO TROPICAL.
Comentários: Paulo Lima & Sara Albuquerque

14:30-15:30 | ELISA LOPES DA SILVA, OS TRABALHOS DO ARROZ: RANCHOS MIGRATÓRIOS, VIOLÊNCIA E LIBERTAÇÃO NO SADO.
Comentários: José Miguel Ferreira & Paulo Lima

15:40-16:40 | TIAGO SARAIVA, PERSPETIVISMO ALGARVIO: INDÍGENAS E PEIXES EM REVOLUÇÃO.
Comentários: Sara Albuquerque & Elisa Lopes da Silva

16:50-17:50 | CONCLUSÕES